

## AGROECOLOGIA E UM NOVO OLHAR SOBRES OS TERRITÓRIOS RURAIS

ANDREIA SANTOS DE LIMA<sup>1</sup>; GIANCARLA SALAMONI<sup>2</sup>; MARIO CONILL GOMES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andreiaiciagra@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gi.salamoni@yahoo.com.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mconill@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Cada sociedade produz seu(s) território(s) e territorialidade(s) a seu modo, em consonância com suas normas, regras, crenças, os valores e experiências (DOURADO, 2015).

Conceituar território atualmente vai além da lógica da geografia tradicional disseminada, tal conceito tem se transformado ao longo do tempo e ganhado relevância nos estudos das ciências sociais, ocupando um papel importante ao promover discussões sociais e políticas.

Saquet (2010) elucida que cada território é moldado a partir de condições e forças internas (dimensões) e externas (dinâmicas). Além de tecer histórias ressignificadas pelas relações de poder, de pertencimento e identificação, significados e simbolismos (RAFFESTIN, 1993).

As expressões do território, a organização e as territorialidades vão exprimir a forma como cada grupo organiza seu espaço, em função de suas necessidades e de sua cultura (DOURADO, 2015). Os processos de reprodução dos territórios rurais se dão de diversas formas, seja pela sua formação agrária, pelos processos históricos e pelas consequentes formas de apropriação.

Nesse estudo iremos nos deter as dimensões (política, econômica e cultural) abordadas por Haesbert ao analisarmos brevemente os territórios rurais, seus conflitos e as relações de poder. Tentarei nos tópicos seguintes imprimir minha ótica acerca das discussões vivenciadas ao decorrer dos debates na disciplina Ambiente, Sociedade e Território (PPGeo/UFPel) e as vivências nesse último ano no Rio Grande do Sul, ao conhecer in loco agricultores familiares em transição agroecológica através das atividades realizadas pelo Grupo de Agroecologia da Universidade Federal de Pelotas, mais precisamente nas visitas de campo as propriedades e no Grupo de Trabalho Feiras em que voluntários atuam colaborando semanalmente na Feira Ecológica da Arpasul, que acontece aos sábados na Av. Dom Joaquim em Pelotas.

A Associação Regional de Produtores Agroecologistas da Região Sul do Rio Grande do Sul (ARPASUL) foi criada em 1995, com o objetivo de organizar, articular os associados e promover a agroecologia. Atualmente a Arpasul conta com 30 agricultores associados dos municípios de Pelotas, Canguçu, Morro Redondo, Arroio do Padre e Turuçu.

Com objetivo de enriquecer o debate, abordarei a importância da agroecologia como ciência, prática e movimento. E por meio dela promover estratégias para alcançar o desenvolvimento dos territórios rurais e possibilitar a reprodução social, política e econômica dos agricultores familiares.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa adotada nesse trabalho tem caráter exploratório, fundamentada na bibliografia utilizada na disciplina Ambiente, Sociedade e território – PPGeo/UFPel cursado no semestre 2019.1.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender as dinâmicas dos territórios requer intrinsecamente analisar as dimensões que os compõem. As dimensões internas de análise (material e imaterial) abordadas por Haesbert (2012) são indissociáveis nessa e em qualquer discussão.

Para o supracitado autor todo território é, ao mesmo tempo e obrigatoriamente, em diferentes combinações funcional e simbólico, ao exercer domínios sobre o espaço para realizar funções e (re)produzir significados.

A dimensão política é caracterizada por remeter as relações de espaço-poder, a dimensão econômica apresenta as recorrentes disputas de classes, a dimensão cultural subjetivamente trás os simbolismos, valores e as relações dos sujeitos com o território, transformando e reafirmando sua identidade.

Discutir território possibilita inter-relacionar as dimensões aqui abordadas, fazê-lo de forma isolada o distancia da ideia de território como um processo dinâmico e que acontece por meio de relações, pois

“território significa natureza e sociedade, economia; política; cultura, Ideia... Identidades e representações, apropriações e controle [...] Isso significa a existência de interações no e do processo de territorialização, que envolve e são envolvidas por processos sociais semelhantes e diferentes...” (SAQUET, 2010, p.83).

Na mesma lógica, a Agroecologia por meio de uma abordagem sistêmica busca integrar os saberes e estabelecer inter-relações entre essas dimensões, através das práticas desenvolvidas nos ditos territórios rurais e na atuação dos movimentos sociais nas disputas e resistência camponesa.

Para Caporal (2009), este novo enfoque propõe reorientar os processos produtivos ao sugerir estratégias a fim de alcançar um desenvolvimento socialmente mais apropriado que preserve a biodiversidade e a diversidade sócio-cultural.

É mediante o processo de transição agroecológica que os agricultores familiares da Arpasul vêm promovendo as mudanças nos sistemas de produção, processo esse complexo e caracterizado por diferentes estágios de desenvolvimento, como descrito a seguir:

“um processo gradual e multilinear de mudança, que ocorre através do tempo, nas formas de manejo dos agroecossistemas, que, na agricultura, tem como meta a passagem de um modelo agroquímico de produção e de outros sistemas degradantes do meio ambiente (que podem ser mais ou menos intensivos no uso de insumos industriais) a estilos de agriculturas que incorporem princípios e tecnologias de base ecológica.” (CAPORAL, 2008, p. 18).

Dentre os inúmeros fatores que contribuíram com a mudança no modelo de produção dos agricultores familiares da Arpasul, podemos elencar o econômico, o social e o ambiental. Compreendem na dimensão econômica: a estratégia de

acessar mercados, canais curtos e promover a comercialização direta da produção apoiado na mão de obra familiar. Na dimensão social, a preocupação com a saúde da família e do consumidor ao consumir produtos saudáveis e livres de agrotóxicos, a lógica da cooperação, a troca de saberes locais e fortalecimento do sentimento de pertencimento ao socializar experiências e reafirmar sua identidade. Na dimensão ambiental, a preocupação e o respeito ao meio ambiente fundamentado na relação homem-natureza.

#### 4. CONCLUSÕES

A Agroecologia quanto prática promove o desenvolvimento dos territórios rurais, é por meio dela que a Arpasul tem se consolidado nos últimos anos. Os agricultores familiares em transição agroecológica por meio da dinâmica da cooperação e solidariedade se reproduzem social, política e economicamente. A feira ecológica da Arpasul promove a interação entre o campo e a cidade, aproxima os sujeitos que produzem os alimentos dos consumidores, além de se configurar como um espaço social e político importante.

Esse modo de (re)pensar a produção e as relações campo-cidade, rompe os limites do “território” dos agroecossistemas ao promover mudanças multidimensionais, tornando necessário uma nova proposta de sistematização dos sujeitos envolvidos. E consequentemente, propõe um novo olhar sobre o conceito de território proposto pela geografia moderna ao contemplar as dimensões política, econômica e cultural.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPORAL, Francisco Roberto. **Em defesa de um Plano Nacional de Transição Agroecológica: compromisso com as atuais e nosso legado para as futuras gerações.** 2008.

CAPORAL, Francisco Roberto et al. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis.** Brasília: MDA/SAF, 2009.

DOURADO, Auceia Matos. Caminhos e encontros com o território. In: VARGAS, M. A. M.; DOURADO, A. M.; SANTOS, R. H. (Orgs) **Práticas e vivências com a Geografia Cultural.** Aracaju: EDISE, 2015. p. 25-66

HAESBERT, Rogério. **O mito da desterritorialização:** do fim do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território.** São Paulo: Expressão Popular, 2010.